

Na palma de qualquer mão  
há a distância  
e a grandeza de nada  
Existir,  
não é ser  
é acontecer.  
Nadas existem.  
Física.

Um dia,  
quando o mar desceu,  
a vida começou.

.....

Aprendeu  
e soube o que era preciso;  
floriu:

Depois  
inventou.

.....

Um dia  
será um algarismo,  
quando o mar subir.

Quantas aves  
no céu  
não foram Deus?

Quantos homens  
Deus ignorados,  
viverem,  
Lêem,  
Nascerem?

Deus não é  
a forma que lhe  
atribuímos,  
mas a sua verdade,  
que inventamos,  
é a única que  
entendemos.



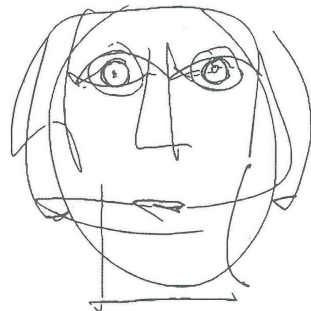
**Fernando Lanhas**

nasceu no Porto em 1923, cidade onde veio a falecer no ano de 2012. Formou-se em Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes do Porto em 1947. Além

do seu trabalho como arquitecto, ocupou-se profissionalmente de outras matérias: pintura, arqueologia, museologia e astronomia. Foi pioneiro da Arte Abstrata em Portugal. Em 1949 recebeu o Prémio Nacional de Desenho Marques de Oliveira e integrou as representações portuguesas nas Bienais de Veneza e de São Paulo. No ano de 1977 foi nomeado para Secretário-geral da Exposição “Geografia da Cor” no Centro Georges Pompidou, Paris. Em 2005 foi distinguido com Grau de Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Belas Artes do Porto.

Abril 2020  
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

**A BULA**<sup>®</sup>  
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Aquela estrela distante,  
tão longe  
que não existe,  
é uma estrela  
que existe,  
uma estrela inventada.

Muito do céu,  
é de um Deus ausente.

Ficou uma ciência ensinada.

Não é suporte de mundos.  
Aquela estrela é inútil.

Sós,  
as coisas não sabem continuar  
de outro modo.

Uma noite será noite  
sem o brilho das  
estrela,

Sem alguém que dê por  
isso.

Esquecer as invenções!  
Viver como quem brinca,  
ficar entre as folhas do  
mar e do céu,  
como se deixássemos de  
existir

- porque pensamos.

O santo ao espelho  
o que vê?  
Uma nuvem branca  
que chove?

Céu  
céu que nós somos.

Um céu rigorosamente certo  
- até porque aconteceu.

Pomar,  
jardim,  
talvez outro céu

O grão de areia  
é mais pequeno no dia seguinte.

Um dia segurará no ar.

Se não tivéssemos nas mãos  
aquela areia,

aquela areia que segurará  
um dia,  
no ar

Seguimos  
à beira de saber ;  
a cumprir  
aquilo que não  
sabemos,  
do lado  
em que não se sabe.